SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS ENFERMEIROS | **Nº 16** | **JAN-MAR 2021** | ISSN 2184-2035

# a+wa

## Esta gestão deu eco às preocupações dos profissionais

**Editorial por João Paulo Carvalho, Presidente da SRNOE**

## Liderança, medos e soluções urgentes para o futuro

**Entrevista com Ana Rita Cavaco Bastonária da Ordem dos Enfermeiros**

**FICHA TÉCNICA:** Boletim Informativo da Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros. **Diretor** João Paulo Carvalho. **Coordenação** Gabinete de Comunicação Imagem do Norte. **Redação** Rui Pinto Reis. **Conceção Gráfica** Graficamares, Lda. **Periocidade** Trimestral

# ESTÁ FEITO!

07 **JAN** 2021
Um olhar sobre as emoções dos enfermeiros do perioperatório em época de pandemia

11-13-15 **JAN** 2021
Workshop de investigação

12 **JAN** 2021
Projetos de reabilitação cardíaca

14 **JAN** 2021
Vacinação COVID-19: estratégia e situação atual

21 **JAN** 2021
Conselho Jurisdicional Regional Norte esclarece...

28 **JAN** 2021
Prevenção da violência

04 **FEV** 2021
Relatos pandémicos

18 **FEV** 2021
Os filhos: como educar com saúde mental

23 **FEV** 2021
Desafios à enfermagem de reabilitação no seu contexto formativo

04 **MAR** 2021
Conselho Jurisdicional Regional Norte esclarece...

11 **MAR** 2021
A saúde escolar em tempos sem escola

18 **MAR** 2021
Sistemas de informação em enfermagem e conceção de cuidados em enfermagem de reabilitação

23 **MAR** 2021
Enfermagem de reabilitação no utente do foro orto-traumatológico

25 **MAR** 2021
Conselho Jurisdicional Regional Norte esclarece...

■ *Webinar*

# PROTOCOLOS

■ **Dreambooks**
Email: ajuda@dreambooks.pt
Site: www.dreambooks.pt/

■ **FullNurse**
Email: info@fullnurse.pt

■ **Glamourosa**
Av. D. Afonso Henriques, 1196
4450-012 Matosinhos
Portugal
Tel.: (+351) 223 234 702
Email: info@lojaglamourosa.com

■ **Pacto Seguro**
Rua José Coutinho, 262
4465-180 S. Mamede de Infesta
Matosinhos
Tel.: (+351) 212 496 630
Email: teresinha.pereira@pactoseguro.com

CONSULTE AS VANTAGENS DOS PROTOCOLOS EM:
*https://www.ordemenfermeiros.pt/plus-enfermeiro-mais-benef%C3%ADcios/*
*ou através de:*

## sabia que?

**apoio jurídico**

A SRNOE disponibiliza consultoria jurídica, por marcação prévia, aos seus membros.

**parque grátis**

Pode vir à Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros e deixar o carro no Parque do Bonjardim sem custos.

*https://www.ordemenfermeiros.pt/norte/a-sec%C3%A7%C3%A3o-regional/*

# Esta gestão deu eco às preocupações dos profissionais

Nesta edição da Atua falamos com a bastonária da Ordem dos Enfermeiros numa entrevista centrada na liderança dos cuidados de saúde pelos enfermeiros. Evitámos, até hoje, falar com membros dos órgãos sociais para as páginas centrais desta revista. Porém, se é certo que não devemos beneficiar ninguém pelos cargos que ocupa, também não poderíamos privar os enfermeiros de ouvir a Ana Rita Cavaco relativamente ao tema escolhido, usando como único critério as funções que actualmente desempenha.

Sob a batuta desta enfermeira a profissão tem evoluído num país que tem mudado. Esta gestão deu eco às preocupações dos profissionais e às dificuldades com que laboram diariamente. Fomos catapultados para os assuntos da ordem do dia, pássamos a ter voz ativa na gestão da saúde em Portugal, mostrámos aos portugueses o que seria a sua vida sem enfermeiros e ainda houve tempo para fazer as alterações na regulação da profissão que há tantos anos esperávamos.

O caminho é longo e sinuoso, mas a Ana Rita abriu-nos esta porta para a modernidade que só os enfermeiros poderão, eventualmente, um dia voltar a fechar.

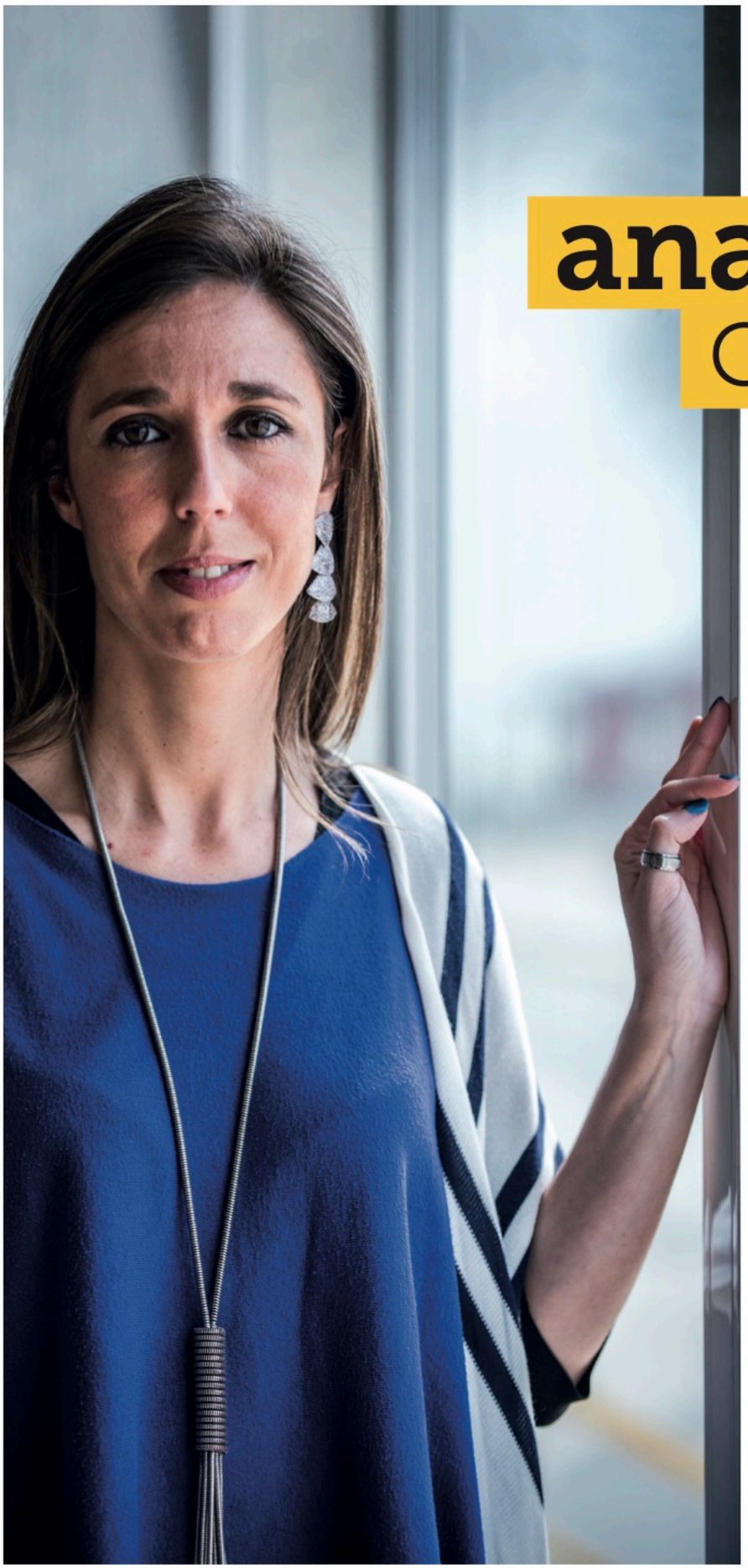
Avisámos da falta de profissionais de saúde e tiveram de ser contratados enfermeiros, médicos e operacionais à pressão. Denunciámos carências materiais no SNS e gastou-se o que havia e o que não havia, a comprar ao preço que fosse, para guerrilhar a pandemia. Alertámos para a bandalheira do chico-espertismo e o país legislou de maneira a dar prioridade aos prioritários.

Numa altura em que o governo começa a ouvir cada vez mais os enfermeiros, continuamos a exigir que os contratados para combater a pandemia fiquem onde fazem falta, na prestação de cuidados. A solução para os problemas do SNS está à vista de todos. Agora, que temos um reforço de recursos humanos como nunca e que podemos cumprir o sonho dum SNS inclusivo, transversal, eficaz e eficiente, não podemos desistir do que mais precisamos. Porque esta revista podia ser só sobre liderança, mas é, sobretudo, um manual de como tornar um país mais seguro para os doentes.

João Paulo Carvalho
Presidente da SRNOE

Rua Latino Coelho, n.º 352
4000-314 PORTO
Tel.: 225072710
srnorte@ordemenfermeiros.pt

ordem dos enfermeiros
secção regional norte



## ENTREVISTA COM

# ana rita cavaco

BASTONÁRIA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

*Falar de liderança em Saúde é sinónimo de Ana Rita Cavaco. A actual bastonária da Ordem dos Enfermeiros conseguiu tornar públicas as dificuldades e garantir mais atenção a uma profissão enquanto lhe trouxe o reconhecimento que os mais de 70 mil profissionais portugueses ambicionavam. De postura simples e firme, não fugiu da luta nem teve medo do preço a pagar pela ousadia de confrontar todos os que afrontaram os "seus enfermeiros" ou colocaram em risco a saúde dos portugueses. Prometeu que não deixaria ninguém sozinho e para isso, com a sua equipa, imprimiu uma dinâmica baseada na proximidade à OE. No início do seu segundo mandato o país foi confrontado com as verdades que, por vezes de forma cáustica, nunca deixou que ficassem caladas. Agora que a situação pandémica sofre uma acalmia aparente, Ana Rita Cavaco fala à Atua em liderança, medos e soluções urgentes para o futuro.*

**[Atua] Afinal, qual é o problema de não serem os enfermeiros a administrar a vacina?**

O problema é de segurança das pessoas. Não é propriamente um problema de competência de determinado grupo profissional. Cada uma das profissões reguladas, tem competências definidas, precisamente por causa dos cuidados que presta às pessoas. E os profissionais que administram as vacinas são os enfermeiros e os médicos, é uma competência partilhada.

Administrar uma vacina pode implicar uma reação anafilática ou, para as pessoas perceberem, uma reação alérgica e, para atuar numa situação destas, é preciso administrar medicamentos na veia, portanto, é necessário canalizar uma veia para administrar a medicação. Os enfermeiros e os médicos são os profissionais de saúde com esta competência. Portanto, por uma questão de segurança para as pessoas, porque isto pode sempre acontecer, são os enfermeiros que devem executar esta competência que é sua há muitos anos. Aliás, em Portugal, existe o Plano Nacional de Vacinação desde 1965, implementado com o apoio da OMS, e foram e continuam a ser os enfermeiros os grandes responsáveis pelo seu sucesso. Portugal é um dos países do mundo com melhores taxas de cobertura vacinal e isso deve-se aos seus enfermeiros.

**Quais seriam os ganhos de serem os enfermeiros a liderar o processo de vacinação?**

Os enfermeiros estão a liderar o processo de vacinação. Estão a fazê-lo há muitos anos. Os ganhos são evidentes. Não existe nenhum "medicamento" mais seguro do que uma vacina e elas evitam em muito e ao longo dos anos a mortalidade e a morbilidade. Ao longo deste anos que implementámos o plano de vacinação, desde 1965, houve das melhores taxas de cobertura vacinal. Isso permitiu-nos, por exemplo, ser um país livre do sarampo ao contrário doutros países, como por exemplo os EUA. O sucesso do plano evita-nos muitas mortes e muitas sequelas. Há muitas doenças que foram erradicadas graças às vacinas. Algumas destas doenças são mortais e foram erradicadas no mundo inteiro pelos processos de vacinação. Como tal, em todo o mundo, são os enfermeiros que lideram o processo e graças a eles e a essa organização e liderança, nós hoje temos, nesta área, indicadores de saúde muito bons.

> HÁ MUITAS DOENÇAS QUE FORAM ERRADICADAS GRAÇAS ÀS VACINAS

A vacina contra a Covid-19 é exactamente igual a outra. A doença é nova, com taxas de mortalidade muito elevadas e deixa sequelas significativas. Algumas delas nem sabemos que efeitos terão a longo prazo. Como tal, o processo de vacinação é a nossa única esperança. É a luz que temos ao fundo do túnel e, felizmente, são os enfermeiros que estão a liderar este processo.

**Como poderíamos melhorar o processo gestão da vacinação?**

Portugal, como os restantes países da Europa, não tem soberania relativamente à compra de vacinas. Foi acordado que a negociação seria feita diretamente pela União Europeia e o que está a atrasar a vacinação em massa e o número de vacinados é termos de nos contentar com os prazos de entrega definidos pelas farmacêuticas.

O que ajudaria no processo seria, por exemplo, dado que a investigação para as vacinas foi feita com o dinheiro de todos, inclusive dos Estados membros e dos países, era desaparecerem as patentes, por exemplo, uma vez que as farmacêuticas conseguiram fazer este trabalho à custa de financiamento público, coisa que não acontece com outras vacinas. Isso ajudaria muito! Outra coisa que ajudaria é à medida que forem chegando as vacinas, contratarmos os enfermeiros que precisamos sem nenhuma restrição, sem estarmos aqui a contar tostões, como é habitual em Portugal e, infelizmente, sobretudo no SNS. Os recursos existem, é só usá-los para pôr os centros de vacinação a funcionar.

**As Ordens profissionais tiveram assento como conselheiros do governo para o processo de vacinação?**

As Ordens pronunciaram-se sobre o plano de vacinação COVID e a OE fê-lo em muitas ocasiões. Não foi assento, mas reunimo-nos várias vezes com o primeiro coordenador da Task force e também com este novo coordenador.

## As pessoas demonstram confiança nas vacinas?

Portugal é reconhecidamente um dos países europeus com maior taxa de cobertura vacinal. Em 2019, o Eurobarómetro sobre a atitude dos europeus face à vacinação, revelou que os portugueses estão entre os que mais importância lhe atribuem, mais se vacinam, mais confiam nos profissionais de saúde e mais procuram os enfermeiros para obter informação sobre vacinas. Apesar de alguns contratempos com a vacina contra a COVID-19, normais num processo saudável de farmacovigilância, os índices de confiança nas vacinas continuam altos, como revelam os dados do estudo do ISPUP "Diários de um pandemia", em que 90% dos participantes manteve a intenção de ser vacinada contra a COVID-19.

**Isabel Morais**
Enfermeira
*ACeS Grande Porto VI – Porto Oriental*

Foi a OE que identificou os enfermeiros que faltam vacinar, por exemplo. Insistimos que tínhamos de incluir na vacinação prioritária os enfermeiros que já tinham tido Covid, porque houve enfermeiros infetados há um ano, por exemplo, e não possuem imunidade nenhuma. Como tal, não fazia sentido deixar estes enfermeiros de fora. Também fomos nós que estivemos a verificar quais os enfermeiros que estariam disponíveis para ser contratados para o processo de vacinação, apesar de não termos tido intervenção nas condições contratuais, mas temos trabalhado diariamente com a task force.

**[Atua] Temes que os avanços e recuos das autoridades relativamente a algumas vacinas abalem a confiança dos portugueses no processo de vacinação?**
Abala sempre, precisamente pela questão das patentes que falei e que propicia isso. Os preços das vacinas das várias farmacêuticas são diferentes. Umas mais caras, outras mais baratas e deveria ter havido um esforço conjunto para que isso não acontecesse assim porque isto permite que exista uma guerra comercial entre as diferentes farmacêuticas. Como sabemos, parte do campo de batalha é a comunicação social. Todas as vacinas têm riscos. Mas têm inúmeros benefícios que superam em muito esses riscos. Todas têm o risco de aparecimento de fenómenos tromboembólicos. Em vez de perdermos tempo em ataques a uma, deveríamos estar a estudar em que género e faixa etária ocorrem mais estes fenómenos. Por exemplo, fumar tem associados fenómenos tromboembólicos muito superiores aos da vacina. Fumar e ainda tomar a pílula, no caso das mulheres, exponencia o risco. E sabemos que estes fenómenos, apesar de ocorrerem num número muito reduzido, têm aparecido em mulheres em idade fértil. Portanto, teria sido mais vantajoso concentrar os esforços em investigação de forma a adaptar a toma da vacina e as diferentes marcas de vacina a determinadas faixas etárias, eventualmente de género, baseados nos dados que temos neste momento, em vez de permitirmos esta guerra comercial. As pessoas entenderiam se os Estados não fossem paternalistas e não escondessem informação. Caso tudo tivesse sido devidamente explicado, em vez de andarmos com um "ora suspende aquela vacina, ora muda a idade", a taxa de confiança em determinada vacina seria muito maior. O meu pai, no dia 20 de Abril fez a vacinação com a AstraZeneca. Se eu não tivesse confiança que a vacina é segura, obviamente não teria deixado vacinar o meu pai.

**Se todos os profissionais de saúde serão, eventualmente, chamados a participar no combate à pandemia no caso do agravamento do contágio, como se justifica que não estejam todos vacinados até ao momento?**
Pois... Não se justifica! No início de implementação do plano de vacinação houve muitos muitos erros de organização e de liderança com o primeiro coordenador da Task force. Desde logo

## Que constrangimentos, para o processo de vacinação, na dinâmica, filosofia e estrutura de uma ULS?

A Unidade Local de Saúde do Alto Minho, assente num modelo de integração vertical de Cuidados de Saúde Primários, Cuidados Hospitalares, Cuidados Continuados integrados e Cuidados Paliativos, substancia-se na "agregação de inputs" e no "contínuo de serviços" num quadro de eficácia técnica e eficiência organizacional sustentável. Se dúvidas houvesse, a Pandemia de COVID-19 veio reafirmar e sustentar este modelo, sendo a operacionalização do Plano de Vacinação contra a COVID-19 mais um exemplo desta mesma integração. Integração que se traduz na otimização de toda a Rede de Frio, e que permite-nos assegurar que as vacinas mantêm as condições adequadas de qualidade, segurança e eficácia, ao longo das diferentes etapas, designadamente armazenamento, distribuição até à sua administração nos 11 pontos de vacinação do Alto Minho (10 Centros Comunitários e 1 Centro Hospitalar), na constituição de Equipas Integradas de Enfermeiros e Médicos dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares, no garante da presença em todos os pontos de vacinação e na vacinação domiciliária de profissionais com competência e treino em DAE e SAV, no reforço das Equipas de Enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários com Enfermeiros da área Hospitalar no sentido de maximizar a nossa capacidade de resposta minimizando a exaustão das profissionais. Esta integração também se reflete numa política concertada de comunicação, entre profissionais, parceiros e a população de modo a permitir ao cidadão, aceder, compreender e utilizar a informação de modo a garantir a sua centralidade neste processo. Constrangimentos para o processo de vacinação, na dinâmica, filosofia e estrutura de uma ULS? Não consigo identificar nenhum... Benefícios? Muitos...

**Rosário Barros**
Enfermeira Diretora
*Unidade Local de Saúde do Alto Minho*

## Sentiu dificuldade na convocatória de doentes para vacinar?

Neste contexto, assisto ao trabalho em equipa de excelência, na Enfermagem. O CVC Peso da Régua reúne 6 unidades de saúde em prol do mesmo objetivo. A convocatória do utente carece de muitas horas de trabalho, para ser eficaz. Obriga a constante adaptação da sua estratégia, fruto das mudanças de paradigma. É realizada pelo CVC, pela equipa de saúde familiar, mas também recorre ao auto-agendamento e ao apoio dos municípios. Como dificuldades vencidas, assomam-se: sobreposição de horário de convocatória, incumprimento do mesmo pelo utente e auto-agendamento, ainda, pouco eficiente.

**Nuno Silva**
Enfermeiro
*ACeS Douro I – Marão e Douro Norte*

porque se veio dizer, no inicio, que o plano estava concebido para vacinar e não para encontrar os prevaricadores. Estamos a falar de milhares de pessoas que passaram à frente dos profissionais de saúde e dos prioritários. As vacinas eram ainda menos do que são hoje e isso obrigou a Ordem a agir e a começar a identificar as pessoas que estavam na prestação de cuidados sem estarem vacinados. Não fora isso e o processo ter-se-ia atrasado ainda mais. Neste momento, os enfermeiros que não estão vacinados, não estão ou porque tiveram a doença e portanto serão agora, porque só saiu agora a orientação, embora já a tivéssemos pedido há mais tempo, ou por outros motivos, como pessoas que têm alergias conhecidas e precisam de ser vacinados em contexto hospitalar e há alguns que recusaram, apesar da taxa de recusas ser irrisória. Mas felizmente, neste momento, quase todos os enfermeiros, com exceção dos que estiveram infetados, estão vacinados.

> AS PESSOAS NÃO PODERÃO ANDAR SEM MÁSCARA NEM LAVAR MENOS AS MÃOS E FAZEREM TUDO O QUE HABITUALMENTE FAZIAM

**A imunidade de grupo alcançada através da vacinação será suficiente para extinguir a doença num futuro próximo?**

Isso pode não acontecer. A doença poderá tornar-se endémica como a gripe. É um vírus com diversas mutações e que se altera para sobreviver. Temos agora por exemplo uma nova estirpe, da Índia, que está a preocupar bastante as autoridades de saúde e, apesar de poucos, já foram identificados alguns casos em Portugal. Esta doença pode tornar-se semelhante à gripe. Ser sazonal ou aparecer todos os anos. Menos em determinadas alturas do ano, mas para a qual pode ser necessária uma vacina anual por exemplo.

**E regressaremos à normalidade?**

Há coisas que não voltarão a ser como antes. O ser humano é um animal de hábitos. Há muitos que perdemos. Estamos no segundo ano disto. Este é o segundo aniversário que passo em pandemia, portanto, não é possível fazermos as mesmas coisas que fazíamos antes disto tudo ter acontecido. Continuaremos assim pelo menos até ao fim do ano. Mas as pessoas precisam de ter a noção que, apesar de terem a vacina, podem contrair a doença e transmiti-la. As pessoas não poderão andar sem máscara nem lavar menos as mãos e fazerem tudo o que habitualmente faziam. Não. Teremos de continuar a usar aqueles que foram os nossos aliados até agora. Não sabemos o que acontecerá quando tivermos pelo menos 70% da população vacinada. Ninguém sabe como ou quando é que isto vai acabar. ■

## A interioridade teve efeitos no processo de vacinação?

Ana Versos, enfermeira há 25 anos, nos cuidados de saúde primários desde 1999 e no interior.

Podia dizer que é uma dificuldade acrescida esta interioridade, podia dizer que estamos mais afastados do poder central e que por essa rasão o processo poderia não estar a decorrer de uma forma célere... podia dizer que uma população envelhecida, dispersa num distrito enorme e com uma baixa densidade populacional que são dificuldades complicadas de contornar para a fluidez deste processo... podia dizer isto tudo, que não deixa de ser verdade, mas são apenas realidades que os enfermeiros que aqui trabalham estão habituados a contornar na implementação de todos os programas/ projetos de saúde que desenvolvem. Se por um lado a população envelhecida e dispersa poderia á partida ser um problema, esta população está habituada a lidar com as grandes e pequenas dificuldades da interioridade e são utentes que tem enfermeiro de família, o conhecem como o "seu" enfermeiro e recorrem a ele nas diversas ocasiões do seu ciclo vital e agora também.

Dificuldade em contactar utentes, principalmente os não frequentadores, também tem havido, no entanto, em terras onde quase todos se conhecem, deixam-se recados e com a ajuda dos municípios e juntas de freguesia o processo tem decorrido com a fluidez e rapidez que se impõe.

**Ana Versos**
Enfermeira
*Unidade Local de Saúde do Nordeste*

## Os recursos humanos são suficientes para o processo de vacinação?

A vacinação está devidamente embutida na orgânica dos cuidados de saúde primários, mas é óbvio que a vacinação COVID19, sendo prioritária e pretendendo-se a cobertura total da população, sobrecarrega os serviços, que neste momento já estão a garantir o seu normal funcionamento pré-pandemia, com toda a resposta assistencial, para além da resposta específica à COVID19. A insuficiência de recursos humanos não é uma questão nova, a pandemia veio apenas torná-la mais evidente. Houve um reforço das equipas e continua a manter-se essa necessidade para a massificação da vacinação. O problema serão os casos em que estas contratações não resolveram as insuficiências prévias.

**Gonçalo Alves**
Enfermeiro
*ACeS Cávado II – Gerês/Cabreira*

# ENFERMAGEM

## WEBINAR DA SRNOE

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS ÀS 21:30

# ÀS QUINTAS

**+ 40 eventos**

**+ 40000 participantes**

**+ 80h de debate**

ordem dos enfermeiros
secção regional norte